

			192	

190. Captação de água está ameaçada na aldeia Tembê

Os índios da aldeia Tembê, entre Garrafão do Norte e Capitão Poço, poderão perder o sistema de captação de água, instalado no ano passado por uma empresa particular. O motivo é o não pagamento do equipamento, pela Fundação Nacional de Saúde (FNS). No início do ano passado, os índios tiveram problemas de saúde, devido à contaminação das águas do Alto Guamá. A empresa entrou em contato com a FNS, que permitiu a instalação do sistema, a título de demonstração.

A micro-estação de tratamento e purificação funciona pelo sistema de osmose reversa, garantindo um elevado nível de água potável. Além do sistema, foi instalado um gerador de energia e tudo foi bancado pela empresa, que pretendia vender o produto para a FNS. O equipamento foi instalado em agosto de 1998 e, em novembro, a empresa informou à FNS que havia cessado o período de demonstração.

"A Fundação disse aos índios que iria pagar o equipamento", afirmou Alcino Pontes Júnior, diretor da empresa. Ele garantiu que possui vários documentos da FNS que declaram a existência da instalação do sistema. "O equipamento resolveu o problema de saúde dos índios e, com o gerador, muitos deles compraram até aparelhos de televisão", informou.

A FNS chegou a solicitar verba a Brasília, para a aquisição do equipamento, mas não obteve êxito. A partir de julho deste ano, a empresa fez novas propostas para a instalação completa a preço de custo, mas não houve qualquer resposta da Fundação. Alcino disse que, agora, a FNS pretende construir um sistema convencional, com poço e bomba e, para isso, já teria feito uma licitação.

O empresário contou que chegou a ir a Brasília e trouxe técnicos que gostaram do equipamento, mas nada disso adiantou. "Estamos trabalhando de maneira correta, mas eles não dizem que vão pagar e nem retirar o equipamento", acrescentou. Hoje, ele vai viajar até a aldeia, com objetivo de pressionar a FNS, para que resolva o impasse. Ele soube que os índios vão resistir à retirada do sistema, que é fabricado na Dinamarca.

Alcino contou que o equipamento custa R\$ 24.780, acrescidos de R\$ 3.800 do gerador. O sistema é capaz de dar vazão a dez mil litros de água por dia. O bombeamento é feito diretamente do Guamá. Segundo ele, na licitação, a FNS obteve um preço mínimo de pouco mais de R\$ 23 mil. "Se eles tivessem pedido para doar, eu teria doado o equipamento", desabafou o empresário, que pretendia vender vários sistemas para a Fundação.

Ele revelou que já vendeu o equipamento para o Exército e CDP, possuindo unidades em cidades como Santarém e Cametá. "Todos estão funcionando com sucesso e há mais de dois anos".